

Na suinocultura realiza-se a reposição anual de 25-35% do plantel. Como a produtividade das fêmeas primíparas (tamanho da leitegada), é inferior a das pluríparas, é fundamental o sucesso no manejo da reposição para a viabilidade econômica da produção. Visando maximizar a eficiência reprodutiva das leitoas introduzidas no rebanho, este trabalho buscou avaliar o efeito da pré-sensibilização uterina com antígenos espermáticos e seminais nos 2 estros anteriores ao da inseminação artificial (IA), para tentar minimizar as perdas embrionárias (PE). Cento e quarenta e uma leitoas tiveram o cio induzido com PMSG-hCG e foram divididas em 5 tratamentos (T): 1-espermatozoides mortos (EM); 2-plasma seminal (PS); 3-espermatozoides mortos e plasma seminal (EM+PS); 4-solução salina (SF) e 5-controle (C). As pré-infusões foram realizadas 24 h após a tolerância ao macho no 1º e 2º cio após a indução hormonal. No 3º cio as fêmeas foram inseminadas uma vez 24 h após o RTM com 2.5×10^9 espermatozoides/dose. Após 28-30 dias da IA abateu-se as leitoas para contagem e avaliação dos embriões e corpos amarelos (CA). Não foi constatado aumento na taxa de prenhez comparando o grupo C e o T EM com os demais T. Porém o T PS diferenciou-se tanto do T EM+PS como do T SF. O número de CA, de embriões viáveis e a taxa de PE não diferiram entre os tratamentos. Os resultados não demonstraram uma melhora na taxa de prenhez e no número de embriões viáveis com o uso de tais pré-sensibilizações quando comparadas ao grupo controle. (FAPERGS, EMBRAPA-CNPSA)